

“ANUNCIO-VOS UMA GRANDE NOTÍCIA” (Lc 2, 10)

A grande notícia

“Deus amou tanto o mundo que lhe entregou o seu Filho Único, para que todo aquele que n’Ele crer não morra, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3, 16) Eis a grande notícia do Natal! Jesus nasceu em Belém para poder nascer no coração de cada um de nós. Como Maria e José O adoraram, profundamente emocionados, assim também nós somos chamados a fazer. A ternura do Deus que Se faz bebé deve amolecer o nosso “coração de pedra” e fazer dele um “coração de carne” (cf. Eze 11, 19), capaz de amar até ao fim.

Para o Natal acontecer, Maria e José precisaram de percorrer um longo caminho. De Nazaré até Belém, do conforto da sua casa para o desconforto de uma gruta, dos seus pequenos projectos pessoais para o imenso projecto de Deus, Maria e José foram-se despojando de tudo. No final, não restou senão o Bebé. Era Natal.

Mundanidade

“É muito triste encontrar um cristão mundano”, lamentou o Santo Padre em Assis, na festa de S. Francisco. *“O cristão não pode conviver com o espírito do mundo. A idolatria é o pecado mais grave”*, explicou. Alguns meses depois (18/11/13), o Santo Padre voltou ao mesmo tema, criticando a *“mundanidade espiritual que Jesus não queria para nós”* e que se traduz em *“alianças que vamos fazendo com o mundo”*. Cristãos mundanos? Sim, o mundo está cheio de cristãos mundanos. Mas pode-se ser cristão e ser mundano ao mesmo tempo? Não. E é aqui que reside o grande problema: no momento em que cedemos à mundanidade, deixamos de ser cristãos. O Papa Francisco fala de “idolatria”, definindo-a como um grave pecado. Na verdade, quando cedemos ao espírito do mundo, deixamos de adorar o único Senhor.

Tempo de advento

O tempo de advento é o tempo de preparação para o Natal. Como Maria e José, somos chamados a sair de “Nazaré”, deixando para trás, uma a uma, todas as nossas zonas de conforto. Precisamos de “bater à porta” de todas as “hospedarias de Belém”, anunciando a todos que Ele está prestes a nascer. Precisamos de encontrar uma “pequena gruta” no interior de nós mesmos e de nos determos aí, em pobreza interior, adorando o Menino. Precisamos de escutar o coro dos anjos e de abrir a porta aos pastores e aos magos, a todos os que, de longe e de perto, querem ver Jesus. Temos quatro semanas para o fazer! E então será Natal também para nós.

O mundo celebra o advento à sua maneira: nas lojas, multiplicam-se luzes, pais-natais, fitas e muitos, muitos brinquedos; nas ruas, soam cânticos de Natal; nas escolas, pintam-se postais e contam-se histórias do Pai-Natal; na televisão, triplicam os anúncios publicitários, para que ninguém se esqueça de comprar, comprar, comprar; nas nossas casas, enchem-se as paredes de enfeites, o frigorífico de chocolates, a cozinha de fritos,

as horas de trabalho para que a mesa esteja farta na noite de Consoada. À medida que nos aproximamos do Natal, aumentam os níveis de stress. Que aconteceu ao caminho entre Nazaré e Belém? O advento celebrado no mundo parece fazer o percurso contrário: caminha-se de encontro ao Natal acumulando, adquirindo e conquistando, em vez de renunciando, despojando, abandonando. Caminha-se de encontro ao Natal enchendo o tempo de actividades e expulsando a adoração. Caminha-se de encontro ao Natal enchendo a “gruta” de objectos e expulsando o Bebé. A imagem moderna do Natal é um velhinho simpático e bem nutrido, vestido com roupas quentes e bonitas, resguardado do frio e carregado de presentes. Para trás ficou o Menino recém-nascido, despido e deitado numa manjedoura, aquecido pelo bafo dos animais.

Compromisso

Como Família de Caná, queremos viver o Advento da mesma forma que Maria, nossa querida Mãe, o viveu. Afinal, a grande razão de ser da nossa vida é esse Menino recém-nascido! Aqui ficam algumas sugestões:

- Se temos de fazer compras, escrever postais e organizar festas, façamo-lo atempadamente, para libertarmos os dias mais próximos do Natal.
- Protejamos os nossos filhos do consumismo exacerbado desta época: temos mesmo de os levar connosco aos hipermercados quando vamos às compras? E de os expor à publicidade na televisão?
- Ensinemos às crianças que o Natal não é a sua festa de anos, mas a de Jesus, Deus-Connosco. Assim, reservemos as grandes prendas para os seus aniversários, e troquemos no Natal prendas mais simples.
- Preparemos em família uma grande prenda para Jesus, visitando os pobres e os doentes, recolhendo brinquedos e roupa para levar a uma instituição, etc. O nosso gesto de amor deve ser sincero e generoso, pelo que não vale juntar algumas sobras à última da hora nem despejar roupa num contentor!
- Estabeleçamos algumas metas espirituais no início do advento, por exemplo: mais tempo para a oração pessoal, ler um livro inteiro da Bíblia, ir mais frequentemente à confissão, ir à missa diária. Qualquer que seja a meta, sejamos fiéis a ela. Ajudemos os nossos filhos a fazer o mesmo!
- Abandonemos definitivamente o Pai-Natal e construamos um presépio, o mais belo presépio do mundo! Que as nossas crianças vejam no presépio o grande sinal do Natal.
- Nos dias imediatamente anteriores ao Natal, desliguemos a televisão, evitemos as lojas, deixemos de lado as revistas mundanas. É altura de fazer retiro na nossa casa! Demos mais espaço à oração familiar, introduzindo algumas mudanças que assinalem a solenidade do tempo de Natal, e contemos aos nossos filhos histórias da Bíblia e dos santos em vez de os encharcar em novelas ou desenhos animados.
- Façamos da missa de Natal o centro e o cume de todas as celebrações natalícias.

Começemos então esta caminhada de “Nazaré” até “Belém” como Família de Caná, desejosa de abrir a porta ao Menino e a sua Mãe, guardada por José. Feliz Natal!